

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anúncios e comunicados, a 50 rs. linha. Repetições ..... 25 rs linha. Anúncios permanentes 5 » Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

# O POVO D'OVAR

## A HERANÇA DO PODER

No arriego com que alguns jornaes opposicionistas attacam o governo, vê-se bem a vontade de empolgar desde já o poder.

Comtudo, isso seria mais um desastre para juntar aos muitos que a politica partidaria tem feito.

O governo não pode nem deve cair sem ao menos liquidar as questões pendentes. Qualquer partido, que recolhesse a herança, ver-se-hia constantemente embaraçado, annullar-se-hia sem que do seu sacrificio resultasse bem algum para o paiz.

A hypothese Dias Ferreira tem de ser exgotada até ao fim, para vêr o que no futuro ha a esperar dos ministerios extra-partidarios.

\*

Não era justo que o ministerio se demittisse logo depois de se vêr assoberbado por questões da mais alta importancia.

Herdado o poder com grandes responsabilidades, o ministerio vae-se a pouco e pouco desprendendo d'ellas, sacrificando mesmo em parte, não duvidando arriscar a sua popularidade, como foi na questão do aggravamento tributario e na deducção dos vencimentos aos empregados publicos.

Quem assim cumpre com o seu dever não deve afinal encontrar, como compensação, um cheque apenas motivado nas ambigües dos partidos constitucionaes. Elles julgaram-se incompetentes para arcar com o perigo; pois bem, visto que esse perigo passou, liquidem-se até afinal as questões.

\*

Estão de pé a questão das obras do porto de Lisboa e a dos credores externos.

Foi devéras sympathica ao paiz a resolução do governo, quando mandou quebrar o convenio com os credores, sujeitando-os a lei geral.

Os credores recalitraram, emittindo certificados da parte do piso não paga. O certo é que a sua attitude se quedou n'isto e os respectivos governos não interviewaram impondo-nos o pagamento.

Continuaremos em face d'esses credores nas mesmas circumstancias?

Se assim fór, se se não levantarem difficuldades internacionaes bem andou o ministerio na medida adoptada. Se porém as coisas apresentam outro aspecto, então é que é necessario pensar maduramente.

Ninguem mais competente do que o actual ministerio para resolver semelhante questão, visto conhecer-lhe bem todas as phases.

A questão Hersent apresenta precisamente a mesma feição.

Em taes circumstancias mudar de governo seria um absurdo. A herança mesmo seria pesada de mais para qualquer dos partidos politicos.

Justo é pois, que o ministerio continue assim á frente da administração publica, até que dê a sua última prova.



## POLITICA CONCELHIA

### A NOSSA POSIÇÃO

Os partidos, que não teem força e que no momento da lucta sentem faltar-lhe o terreno, lançam frequentes vezes mão da intriga como arma de combate. Assim diminuem a força dos adversarios e cobrem depois a derrota com uma falsa mascara.

Vão os arallistas n'essa esteira, dirigindo os dardos contra o uosso grupo.

Desmascaremos-os. Todos teem visto quanto vamos luctando no campo eleitoral.

Por um lado defronta-se contra nós o grupo progressista servido pela camara municipal e ajudado pela commissão do recenseamento eleitoral: pelo outro a auctoridade com as suas violencias servida pelo sr. Aralla.

E' pois da nossa parte necessario um trabalho aturado e proficuo para que a lucta se apresente n'uma situação rasoavel.

Se estivessemos juntos aos progressistas não careciamos de grandes esforços para que a nossa lista triumphasse: se disposessemos da auctoridade identicos esforços eram precisos.

O aspecto da lucta melhor se compara, confrontando a posição do sr. Aralla com a nossa:—o sr. Aralla sem a auctoridade não iria sequer á urna: nós sem ella, contra ella, luctamos.

Ora é para diminuir o enthusiasmo e a energia dos nossos amigos que o sr. Aralla faz por ahí propalar *que estamos unidos aos progressistas*.

\*

Essa intriga não ha-de produzir resultado algum.

Mais uma vez declaramos precisa e cathegoricamente que **iremos á urna unidos como um só homem sem que nos juntemos aos progressistas**.

Não carecemos de junção com qualquer grupo e muito menos com os progressistas para derrotar o sr. Aralla. Precisamos de manifestar a nossa força contra as violencias da auctoridade, contra os progressistas, contra os favores da camara, contra as faltas do recenseamento eleitoral.

Organisamos o nosso grupo quando não podiamos já reparar pelas faltas do recenseamento:

deliberamos bater a eleição quando não podiamos já zelar bem os nossos direitos.

E' tambem esta a primeira eleição em que vamos agurrir as nossas forças e aquilatar bem do valor dos nossos amigos e adversarios. Luctar agora contra dois grupos já encanecidos em campanhas eleitoraes, é preparar o campo para luctas futuras.

Não carecemos de nos sumir dentro de outro grupo ou partido. Somos numerosos demais para isso: temos d'um e d'outro, agora aggravos bastantes para o não fazermos.

Unir aos progressistas seria dispreziar uma somma enorme de esforços empregados, seria impor a grande numero de partidarios uma transacção que lhes repugna.

Vamos pois á lucta, que um dia encetamos, sem poder sequer calcular que o circulo e o concelho nos prestaria tanto concurso como prestou: vamos animados do mas vivo enthusiasmo, confiando plenamente no povo.

O resultado ha-de encontrar-nos perfeitamente preparados. Nem o vencimento nos desnorteia, nem a perda nos aniquila. Se perdermos, ganharemos força para continuar no trabalho e aprender a não desprezar no tempo da paz os elementos: se vencermos, não iremos para as represalias e violencias.

\*

Como se comprehendia a junção com os progressistas se sempre temos declarado que tal junção se não fazia?

Juntavamos-nos aos progressistas e pediamos votos para um candidato nosso?!

Se no nosso jornal temos atacado o sr. Aralla deixando em paz os progressistas, porque a guerra nos vem d'esse lado.

O sr. Aralla arrançou um jornal só para luctar contra nós e implorar mesericordia dos outros seus adversarios. Attaca-nos por todas as formas e feitios, servindo-se d'outros. Nós, que não vemos, nem queremos ver os outros defendemos-nos atacando-o como unico responsavel.

Estamos ao par dos seus processos politicos e da sua vida publica. Como nós estão os progressistas. Atacando-o uns e outros não admira que o ataque revista a mesma forma e a critica vá recair sobre os mesmos pontos; sem o menor accordo, sem o menor proposito.

Nem mesmo precisamos de auxiliares para pôr pelas ruas d'amargura o passado politico do sr. Aralla e os seus processos politicos.

Quem na sua vida de administrador municipal tem scenas como as dos ferros do hospital, como a da expropriação da casa de D. Rita, como a da prohibição da fabrica do Carregal, como a da reedificação do Furadouro, e da expropriação dos seus pinhaes

do Martyr, está definitivamente julgado.

Quem ainda mesmo agora se está por todos os modos, servindo de auctoridade administrativa a tolher o desenvolvimento da industria fabril na nossa villa, mostra que continua nos processos antigos.

Quem na sua vida politica tem eleições só feitas a cacete e a violencias, como as dos rijões, as de 1881 e os fuzilamentos d'Arada, não tem defesa possivel. Para que pois carecemos do auxilio dos progressistas na imprensa?

Essa semelhança no ataque apenas representa o sentimento de animadversão geral contra o sr. Aralla e os seus processos politicos.

\*

Isolados e independentes dos partidos a nossa divisa é a de ordem e de moralidade.

Pedimos e queremos ordem durante o acto eleitoral para que cada um dos grupos politicos mostre a sua força e a sua vitalidade.

Para isto empregaremos todos os nossos esforços e não nos pouparemos a sacrificios.

Não é assim que pretende proceder a auctoridade com os seus adeptos.

Os arallistas ameaçam de levar tudo á força de bayoneta: perimem os eleitores com violencias.

Quem mostra fraqueza? Elles ou nós? Se elles podem vencer, porque não deixam a urna livre?

As desordens não partirão do nosso lado; mas provocados, defender-nos-hemos como soubermos e poderemos, contra aquellos que as provocarem, sejam d'um, sejam d'outro lado.

Ahi está o que temos de responder aos arallistas e aos progressistas.

Se a campanha eleitoral tomar uma feição violenta não seremos nós os culpados.

Repugnamos as violencias e nunca com ellas se acreditou partido algum.



## UM PROTESTO

Onde os arallistas encontram incoherencias da nossa parte, toda a mais gente só vê coherencia.

Na proclamação que em 16 de março de 1890 dirigimos aos eleitores a favor da candidatura do sr. Aralla, lê-se:

“E' deputado pelo circulo d'Ovar, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa. S. ex.<sup>a</sup> representa a *aspiração de termos um nosso patricio como nosso delegado em côrtes, e, sendo victima das prepotencias, um protesto contra essas prepotencias*. A eleição do ex.<sup>mo</sup> sr. dr.

Aralla, que estava indicada havia muito, pelo partido regenerador d'este concelho obteve plena confirmação no domingo am Vallega..

D'isto tiram os arallistas como conclusão que elogiamos muito o sr. Aralla, quando agora o depreciamos. Que illusão!

Leiam bem e vejam que recommendamos então o sr. Aralla só porque.

1.º era nosso patricio.  
2.º porque tinha sido victima de violencias.

Nem uma palavra a respeito da sua intelligencia como homem, nem uma palavra a respeito de serviços prestados. Emfim nada que o recommendara a não ser o seu domicilio em levar e o ter sido victima das violencias.

Essa candidatura era então um protesto contra as violencias dos progressistas; porque o sr. Aralla como homem e como politico não tinha merecimentos alguns para ser deputado pelo nosso circulo.

E tanto assim era que estando nós para com o sr. Aralla quasi na mesma situação d'agora o impozemos para deputado ao governador civil José Novaes.

Então queria o sr. Aralla que por Ovar fosse proposto um seu parente para vêr se assim arranjava a ser eleito par por Aveiro, cujo eleição se julgava certa; mas esses calculos falharam-lhe porque o administrador do concelho declarou ao governador civil que ou havia de ser deputado o sr. Aralla ou não apoiaria outra eleição.

E assim d'um já inimigo accitou o sr. Aralla a candidatura.

O que n'esse dia escrevemos está plenamente d'harmonia com o que se passou no accordo de Cabanões como consta do que publicamos em 17 de outubro de 1886:

“Não se discutiram alli as idéas politicas de cada um dos aliados (José Fragateiro de Pinho Branco e de Manoel d'Oliveira Aralla e Costa) nem tão pouco houve transacções algumas, assentou-se apenas em um ponto —que era preciso derrotar-se um grupo que, sem idéas politicas, sem programmas, sem direcção, sem tino, procurava levar d'assalto, á força, as eleições municipaes, exercer vinganças odientas, cevar os seus rancores, os seus odios pessoases em todos aquellos que se não prestassem a applaudir actos vergonhosos.

Evitar as desordens, reprimil-as pela força quando os arruaceiros as proroguem — eis o alvo a que mira o accordo feito entre dous homens politicos, tendo préviamente ouvido os seus partidarios e amigos..

A candidatura do sr. Aralla nas bases em que apresentamos ao povo ertá precisamsnte nos termos do accordo feito annos antes.

Era o accordo destinado a reprimir as desordens: era a candi-

datura unicamente um protesto contra as desordens.

Desapareceram as desordens, desapareceu por isso a candidatura, porque o candidato não é competente para nos representar em côrtes, onde d'antes ia apenas receber o subsídio.

Como havíamos nós de recomendar por outros merecimentos o candidato do governo, se elle tinha os mesmos que um... mudo.

Se era d'essas grandes coisas que o sr. Aralla tinha guardadas para nos responder, será melhor ficar com ellas no silencio, sob pena de dar estandereite.

## Novidades

**A questão das musicas.**—Em vez de discutir a questão das musicas o nosso collega da «Folha d'Ovar» quer discutir os srs. padres Baptistas.

Já uma vez lhe dissemos que a não queremos acompanhar para esse campo.

Está a questão traçada no campo em que naturalmente foi proposta. Se lhe convem discutir, discuta-a: se lhe não convém, calle-se.

Nem queremos discutir como pessoas os srs. padres Baptistas ou os srs. Valerios. Respeitamos-os a todos como pessoas.

Nem descompomos uns, nem lamuriamos os outros. A cada um o que é seu.

E nada mais.

**Tricas.**—Não sabemos dar-lhe outro nome.

Constou porahi que tinha desaparecido da administração do concelho a copia authentica que do recenseamento eleitoral é a camara obrigada a remetter ao governo civil para ali ficar archivada.

E' esta uma trica politica de que não percebemos o alcance, a não ser para dar motivo a processos crimes, que vão incommodar o poder judicial.

Se esta *partida* foi feita pelos aralistas, em nada incommodam os progressistas, visto que elles possuem o recenseamento politico, d'onde podem tirar quantas copias authenticas lhes parecer.

Se foi feita pelos progressistas não prejudicam os aralistas porque estes tem, pelo menos, uma copia authentica, reconhecida e verificada por dois tabeliães.

São espertezas que em nada depõem a favor de quem as pratica.

A nós repugnam-nos estes processos, que só podem produzir perturbações eleitoraes, prejudiciaes a todos.

Lembrem-se uns e outros do que succedeu em 1885 ao sr. Aralla por ter eliminado do recenseamento a maior parte dos eleitores do partido adverso.

Deixem-se uns e outros d'essas tricas, que de nada valem.

**Industria fabril**—A iniciativa do sr. Carvalho se deve o movimento fabril que se está operando na nossa villa.

O sr. Costa e Bastos projecta fundar uma fabrica de lanificios.

Outros capitalistas vão fundar uma fabrica de moagem e serração.

E' contudo pena que a auctoridade administractiva simples-

mente por motivos futeis esteja embaraçando a fabrica de fundição do sr. Carvalho.

Pretextando a falta da licença para que esta fabrica trabalhe e levantam-se a cada momento difficuldades que aquelle industrial tem de remover.

Emfim, coisas da politica do sr. Aralla...

**Pesca**—Nos dias que as campanhas de pesca da nossa costa trabalharam, tiraram bons resultados.

Porem na quarta e quinta feira não houve trabalho por o mar estar ruim.

### Deputado pela terra

Ainda a proposito da candidatura do sr. Aralla pella terra, damos curso a um boato.

Diz-se que os progressistas d'aquelle circulo apenas souberam que se fallava em o sr. Aralla ser proposto pela terra deliberaram bater-lhe a eleição. Elles aceitam qualquer deputado governamental ou regenerador, com exclusão do sr. Aralla.

Imagine-se como este homem é bem visto lá por fora.

Basta que tenha tantas sympathias como no nosso circulo.

### O café do Brazil

A respeito dos *stocks*, do café do Brazil diz um telegramma do Rio de Janeiro que no dia 19 do corrente attingiam 399:000 saccas, sendo no Rio 219:000 e em Santos 180:000.

Quanto ás expedições da semana terminada n'aquelle dia, subiram a 122:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 20:000 saccas, para os Estados-Unidos nada, e de Santos para a Europa 53:000 e para os Estados-Unidos 49:000.

### Um tesouro escondido

—O «Evening Standard» publica a seguinte curiosa noticia:

Ha algumas semanas, uma freira do Mexico descobriu nos arquivos do seu convento, fiadamente occulta na capa de um livro, uma folha de papel amarallecido pelo tempo, onde mão tremula traçara em caracteres indecisos e irregulares um aviso importantissimo.

A superiora do convento, durante a guerra com os francezes escondera a quantia de tres mil contos de reis em ouro n'uma casa que a esse tempo era dependencia do mosteiro.

Começaram as buscas sob a direcção do capellão do convento; mas como a noticia se espalhasse e chegasse aos ouvidos do presidente da republica, este ordenou que as obras de investigação continuassem por conta do Estado.

O tesouro foi descoberto no dia 2 do mez que finda hoje, e os tres mil contos deram entrada nos cofres do tesouro mexicano.

### Uma fotografia da lua

—O dr. Weineck, do observatorio de Praga, escreveu a um dos seus amigos de Londres participando-lhe haver obtido ha pouco uma prova fotografica da lua, com o diametro de tres metros.

N'essa prova distinguem-se certos traços até ao presente ignotos e que parece serem rios.

Agua na lua! Então, ha uma atmospheria, lá, e vegetação, e habitantes!...

**Nascimento de uma princeza—Indultos**—Para solemnizar o nascimento da princeza imperial da Allemanha, o imperador indultará muitas mulheres condemnadas por crimes motivados pelo ciúme, pela cohera, ou pela miseria.

### Os exercitos francezes

—**Opinião ingleza**—O «Times», analisando as ultimas manobras militares do exercito francez, expressa a convicção profunda de que em caso de guerra a França poderá luctar com qualquer outra potencia estrangeira.

### Boatos de suicidio

Segundo um despacho recebido de Vienna pelo «Daily News», o principe Krapotkine, e celebre nihilista russo condemnado em França quando foi do processo dos anarquistas de Lyon em 1886 suicidou-se ha pouco.

Compre acrescentar que a noticia ainda não foi confirmada.

### Um grande crime

Proximo á Curvaceira, freguezia de Penaguão uns barqueiros encontraram boiando no rio Douro o cadaver de um homem, decentemente vestido, apparentando ter 45 annos, com o pescoço atravessado por duas balas, tendo outras tantas facadas no corpo. A dois kilometros de distancia, foi tambem encontrado morto um cavallo que elle montava, e que tinha o pescoço crivado de facadas e balas. Presume-se que o mobil do crime fosse o roubo.

### Rubinstein — Do «Gil Blas», de Paris:

Rubinstein, ao que nos informam, está escrevendo as suas memorias.

Segundo a sua expressa vontade, essas memorias só serão publicadas depois da morte do grande pianista e compositor.

## Litteratura

### COUSAS DO THEATRO

(Continuado do n.º 281)

Acredite o auctor que ouvir esta apreciação da sua peça que o ensaiador não dará um passo para procurar o empregario e fallar-lhe d'ella. Apenas quando se encontrarem e não tiverem outra cousa que dizer, o ensaiador dirá ao outro:

—Olha lá... A comedia do tal rapaz novo que me apresentaram... não te lembras?... um isca fina. A comedia não é peixe nem carne. E' uma *cousa*, como muitas que por ahí se dão.

—Não se põe.

—Por ora não... Mas quando não houver outra melhor pôde-se dar. Se cair, caíu... como não faz despeza...

E a comedia vae... mas d'ahi a tres annos.

Agora o ensaiador ouviu ler cinco actos, bocejando de vez em quando.

O auctor no fim:

—Então que me diz:

—Não lhe posso dizer tudo que entendo a respeito da sua composição, porque estou com pressa. O que desde já lhe asseguro é que o drama está bem escripto.

Regra geral: quando o ensaiador não diz de uma obra para o theatro, senão que está bem escripta, a obra não presta para nada, e dá-se forçosamente o seguinte dialogo entre elle e o empregario:

—Dize-me uma cousa, quem é aquelle massador que hontem me mandaste ao camarim para me impingir uma estopada em cinco actos?

E' um rapazito que me foi recommendado por um dos fornecedores do theatro, que tem um credito que eu não sei como hei de pagar.

—Pois dize-lhe que vá plantar batatas, porque para fazer peças não tem jeito.

—A peça não presta?

—Não tem effeitos, não tem linguagem, não tem graça, não tem nada.

—E então?

—Como o tal fornecedor se interessa pelo rapaz, o mais que se pôde fazer é aceitar a peça... e não a dar.

—Então arranja lá isso como quizeres.

E o auctor e a peça ficam ambos bem arranjados.

Imaginemos agora que no fim do primeiro acto o ensaiador sorrindo, se dirige ao auctor, que tem lido e rido muito com a sua farsa, e lhe diz:

Ah! meu amigo, tem muita graça, muita pilheria, este acto. O peor é que a comedia não convem para o theatro. Aconselho-o a que a leve para outro, cuja indole seja mais galhofeira que a do nosso.

—Mas em ouvindo os outros dois actos...

—Perdão, são horas do ensaio... estou de mais a mais em apuro... (*Comsigo*) de paciencia! (*Alto*) Portanto, se me dispensa...

—Pois não.

—Creia que tenho muita pena de não ouvir o resto, porque realmente o dialogo faz rir as pedras. Adeus.

O auctor sáe nem muito contente nem muito descontente.

—O que tens estado a fazer? pergunta o empregario ao ensaiador.

—Deixa-me pelo amor de Deus. Tenho estado, por meus peccados, a ouvir ler um acto de uma farsola...

—De quem?

—De um bolas que é protegido pela...

—Não ponhas mais na carta. Já sei... embora a comedia seja um desconchavo sem pés nem cabeça, ha de ir.

—Estás enganado. Imagina que tal ella é, que, apesar do pobre diabo ter tão boa madrinha a rejitei.

—Safa pés da amarra!

Para contrabalançar, em a noite que é pateada uma composição dramatica de auctor conhecido, o ensaiador, a quem o empregario pergunta a razão porque levou á scena semelhante semsaboria, responde:

—Então que querias?... o author não fez leitura... deu-me o drama para ler. Eu confiado no bom nome que o homem tem distribui os papeis conforme as indicações que recebi, mas sem ainda saber o que a peça era. Só quando fiz a marcação li tudo do

principio ao fim. Verdade é que desconfie logo que o drama tinha seus perigos... que podia ser pateado... mas já não era tempo de o retirar. Deus me livrasse de retirar da scena um trabalho d'aquelle homem!—E d'ahi o drama não é tão mau como querem dizer. Basta ser d'elle! Tem dialogos vigorosos, enredo natural, bom desenho de caracteres. Queres que te diga?... A platéa não o percebeu.

—Aqui estou eu, conclue o empregario flegmaticamente, que de toda a peça apenas percebi... que o publico não tinha gostado d'ella.

RANGEL DE LIMA.

## NOTICIAS DO PORTO

Porto, 29 de Setembro

Deixei de ver publicada no numero passado do *Povo d'Ovar*, a minha carta do Porto, referente á semana ultima. Foi erro do correio o que me cumpre levar ao conhecimento do sr. director dos correios, afim de evitar que tal facto se repita, pois é já segunda vez que o caso succede.

*João Chagas*—Reuniu um dos ultimos dias um grupo de jornalistas, afim de accordarem no melhor meio de conseguir a amnistia para o sympathico jornalista João Chagas, ha pouco recapturado no Porto, pelo motivo de se haver evadido do logar onde estava cumprindo a pena de 6 annos de prisão, motivada pelos acontecimentos de 31 de janeiro de 1891.

Depois de alguma discussão resolveu-se elaborar uma representação, dirigida ao chefe do Estado e precedida do maior numero de assignaturas que se angariem.

E' um importante e justo documento, a que todo aquelle que sentir girar-lhe nas veias o puro e nobre sangue de verdadeiro portuguez deve juntar-lhe o seu nome, pois João Chagas não é um criminoso, unica e simplesmente um martyr do seu ideal.

Era desejo nosso reproduzirmos aqui n'estas columnas o trecho d'esse trabalho distinctamente elaborado, porém a falta de espaço inibe-nos d'esta nossa inexcusable vontade.

A representação encontra-se em todos os estabelecimentos d'esta cidade, afim de ser preenchida de assignaturas.

*Finamento*—Causou dolorosa impressão em quasi toda a cidade, o repentino fallecimento do sr. Carlos José Alves, director do Banco Portuguez, e um cavalleiro devéras sympathico, extremamente estimado por esta cidade.

O seu funeral foi immensamente concorrido, verificando-se hontem ás Ave-Marias na igreja dos Terceiros do Carmo.

Viam-se alli amigos do finado, imprensa, direcção e socios da Associação Commercial, accionistas e direcções de bancos e companhias, meza da Santa Caza da Misericordia, asylo do Terço, emfim uma selecta e distincta multidão que foi prestar as ultimas homenagens de sympathia e respeito ao saudoso morto.

*Ponte*—Vae finalmente proceder-se á pintura da ponte D. Luiz, taboleiro superior e inferior.

**Operarios** — Procurou antehontem o snr. governador civil uma commissão de operarios sem trabalho, queixando-se-lhes de que nada receberam do producto da kermesse, ao passo que outros propositalmente abandonaram o trabalho, foram contemplados com um quinhão d'esse producto. Foram aconselhados por s. exc.<sup>a</sup> a entenderem-se com a commissão promotora da kermesse.

**Tourada** — Teremos domingo uma esplendida corrida de touros no Real Colyseu Portuense. Tomam parte dous espadas hespanhoes acompanhados das suas quadrilhas, sendo lidados dez touros da Companhia das Lezirias. E' cavalleiro Marques de Carvalho, que aqui tem sido applaudidissimo.

**Palcos** — Enchentes pelas recitas, conta-as a companhia infantil de zarzuela actualmente no theatro Principe Real. O nosso publico tem entusiasticamente applaudido os gentis artisticas. Toda a nossa imprensa tem sido unanime em asseverar, que realmente é difficil comprehender como aquellas tenras creanças se desempenham tão distinctamente do espinhoso cargo que lhe confiam — o palco.

No Chalet tivemos algumas representações da famosa peça «Henriqueta». Está-se ensaiando n'aquelle mesmo theatro o «Alli-Baba ou os Quarenta Ladrões». Será posto em scena com todo o esplendor; parece-nos comtudo, ao que nos dizem que antes do «Alli-Baba» a empresa fará *reprise* do applaudido drama a «Filha do mar».

No novo circo D. Affonso, será estreada uma companhia de zarzuela, no proximo dia 15 do futuro outubro. O empresario do novo circo o snr. Julio Verde não se tem poupado a esforços afin das modificações porque aquelle theatro está passando, proporcionar aos espectadores as maximas condições de commodidade e segurança.

No principe Real, far-se-ha a primeira representação do «Barro do snr. Alcayde», na proxima semana.

**Febra** — Foi hoje inaugurada a febra de S. Miguel, estabelecida á Rotunda da Boa-vista.

**Reunião** — Realisa-se no proximo domingo uma na Liga das Artes Graphicas.

**Julio de Vasconcellos** — Foi hontem posto em liberdade, após 16 dias de incomunicabilidade, o snr. Julio de Vasconcellos, que se dizia implicado no crime da fuga de dois presos politicos, que estavam cumprindo pena em territorios africanos.

**Assassinato** — Foi hontem alarmada a cidade pelos boatos de que se havia commettido um assassinio, no sitio do Covello, em Paranhos.

Infelizmente a noticia era exacta, verificando-se ser o mobil do crime, a maldita suspeita do crime.

Sobre este caso, não me alongo mais, afim de não abuzar da benevolencia dos nossos caros leitores, pois já estarão informados pela imprensa diaria d'esta cidade, dos principaes topicos que exornaram o tristissimo acontecimento.

Relevada que seja, por vós esta minha modesta observação, tenho dito.

J. J. O.

CORRESPONDENCIA

Vallega 30 de setembro de 1892

Cá me tendes mais uma vez, meus caros leitores, a importuná-los com as minhas produções litterarias. Sei que tudo isto nada vale porque nada tem de atrahente, mas quem dá o que tem não é mais obrigado, acho eu. La vai pois um bocadinho de idealidade, outro bocadinho de politica já que o dia da lucta está á porta e tambem reservo algum espaço para noticias. Em primeiro idealidade.

Ella era a unica com quem eu podia passar os dias tristes da minha vida. Em meu peito só restava um allivio quando retirado para logares solitarios podia pensar no seu rosto mais mimoso que a casta rosa orvalhada pelo crystalino rocio. Muitas vezes arrebatado sentia um ruido semelhante ao que faz o vento nas seccas folhas dispersas pelo chão. Augmentando pouco e pouco o ruido reconhecia serem os passos d'ella que faziam attrahir a minha alma extasiada. Junto a mim corria um limpido regato murmurando amorosas fallas á denegrida relva que tapetava suas margens attrahentes. Quando estava contemplando o harmonioso canto do rouxinol eis que além um vestido mais branco que a neve desenha as fórmulas angelicas d'um corpo gentil.

Era ella a minha amante. Descerrando os seus labios purpurinos entrevia-se-lhe os brancos dentes mais attrahentes que as suas perolas. Quando reconheci que era ella despertei d'um extasis mas apenas vi-lhe a fugitiva sombra escondendo-se além por entre os frondosos salgueirões. Corria veloz qual branca pomba dizendo-me o seu ultimo adens!

Em segundo politica: E' sabido por todos, que as eleições terão lugar no dia 23 d'outubro.

N'esse dia se verá de quem será a victoria. O snr. Aralla já mandou dar a segunda voltinha por casa dos eleitores d'esta freguezia. Esses pobres diabos cá tem andado de porta em porta a pedir votos para a auctoridade administrativa. Outro dia encontramos aquelles pobres diabos no Seixo d'esta freguezia.

Perguntamos-lhe de que confraria eram e disseram que andavam alli a pedir para o patrão velho. Ora o diabo dizer que era para o patrão velho? Velho, corcumido e cadaverico e ainda tem comichões? Ainda quer ser deputado? Deixe se d'isso, patrão velho! Quem andou não tem para andar, diz o adagio.

O sr. Aralla está arruinado e ainda quer... quer, ser... ser deputado! Nada não acreditamos e brevemente se verá. Que seja muito feliz e que a sua gentinha que por aqui anda de porta em porta a pedir, recolha muita esmolinha é o que lhe desejamos. Saude e venturas muitas.

Retirou-se já para o Porto o exm.<sup>o</sup> dr. Vasques de Mesquita.

Partiu já para Sabroza, com sua exm.<sup>a</sup> esposa e filha, o nosso amigo e distincto Juiz Municipal dr. José Maria de Sá Fernandes. Que fizesse boa viagem é o que lhe desejamos.

Alguns jornaes tem pro-

palado que n'esta freguezia tem grassado com intensidade a epidemia da febre typhoide, sendo grande o numero de casos fataes. Em abono da verdade cumpre dizer que tal asserção não tem fundamento, sendo bom o estado sanitario d'esta freguezia com o que muito estimamos.

Adeuzinho meus caros leitores, desculpem tanta massada e até quando eu voltar.

Zás-Traz.

CHRONICA DO FURADOURO

Nos fins de Setembro, encontramos-nos n'um periodo de transição: até aqui tem-se respirado n'um meio puramente elegante d'ora avante vai-se respirar n'um meio de aldeia, pacato, borracheirão.

E', com certeza, setembro a parte da epoca balnear, aproveitada pelos empregados publicos, que estão a par de tudo quanto é moda, emquanto que o Zé, verdadeiro contrasta do empregado, aproveita outubro, porque é só quando está livre dos trabalhos da colheita — deixa então de pensar, por este bello tempo, no amanho da seara e esquece os cuidados das decimas, que tanto lhe pesam, para vir á praia sorver a tragos o ar humido, como em manhãs invernosas sorve no trabalho aquelle ar seco e frio que tanto lhe reforça os pulmões e abre as guellas.

Apezar de estarmos a transitar para um *modus vivendi* diferente, comtudo ainda na assembléa ha a animação dos primeiros dias, ainda nos bilhares se vê a grande concorrência dos rapazes que tanto animaram, este anno, o Furadouro; porém aquella animação e esta concorrência são de despedida.

As portas da assembléa apparece já grande numero de caras aldeãs, acompanhando com o movimento dos olhos, ou os pares que entram no turbilhão da dança, ou as bolas impulsionadas pelos tacos d'alguns dos jogadores.

Um vento frio e cortante tem soprado constantemente das bandas do norte, agitando o mar.

Quarta-feira entraram os barcos ao mar no meio d'uma gritaria enorme; pude então presenciar, no meio de fortes commoções, os perigos em que esta pobre gente cahe para muitas vezes os resultados serem nulos.

Um dos barcos da companhia de S. Luiz tinha despegado de terra depois de grandes difficuldades pois sendo mar cheia lutara por muito tempo com o fortissimo embate das ondas.

Os pescadores molhados até á medula, encaminhavam prezadamente o barco cheio d'agua quando ao passar o barco, trez serras d'agua se levantaram diante d'elles, prestes a desmoronarem-se; depois de salvo o primeiro barco desapareceu n'um momento para por um feliz acaso, salvar o segundo e terceiro. Alguns segundos de atrazo, trinta homens estavam perdidos. O lucto pelos desgraçados naufragos da companhia de S. Lourenço ainda está carregado, em-

gine-se o panico que o levantamento de taes *andãos* produziu no animo de todos.

Um ail tremendo partiu ao mesmo tempo de todos.

As mulheres dos pescadores invocavam quantos santos lhe lembravam, desgrenhavam-se, apertavam as mãos na cabeça e inclusivamente batiam palmas que contrastam bem com aquellas que se dão n'um theatro.

Não ha duvida, este anno o Furadouro esteve animado como nunca: a *celebre jericada*; varios espectaculos por uma companhia que aqui veio; algumas visitas pela artistica tuna d'Ovar; e por ultimo, na quarta-feira passada a visita da tuna de Vagos. Tocou esta na assembléa até altas horas sempre no meio d'um delirio de palmas e bravos.

30 de setembro.

A.

Annuncios

AGENCIA PERMANENTE

INSCRIPÇÃO

1.<sup>a</sup> CLASSE

Quota annual — 3\$000

Particulares, parochos e empregados publicos

Esta classe abrange todos os negocios publicos ou particulares do cliente e de sua familia com elle residente, pendentes em Lisboa em todos os tribunales, repartições, secretarias ou estabelecimentos, taes como:

Assignaturas e annuncios, quotas e pensões de monte-pios, solicitação de diplomas e relatorios, representação em assembléas geraes, negociação de fundos, arrematações, matriculas e certidões em escolas, seguros, liquidação de contas e lettras, protestos, registos, impostos, direitos de mercê, encartes, requerer licenças e concursos, solicitar em juizo, certidões, cumprimento de deprecadas; amfim, todos os actos de procurador, correspondente ou empregado ás ordens do cliente.

Especialmente para os parochos abrangem não só os assumptos que lhes digam respeito, mas todos os assumptos ecclesiasticos, que digam respeito aos seus freguezes, no patriarcho, na camara ecclesiastica, na nunciatura, no ministerio da justiça ou nas freguezias de Lisboa.

A Agencia não faz a menor restricção á latitude d'esta classe, que abrange todos os serviços, excepto as de advocacia e os que impiquem inscripção em outra classe.

2.<sup>a</sup> CLASSE

Quota annual — 6\$000

Negociantes estabelecidos

Esta classe abrange todos os assumptos incluidos na 1.<sup>a</sup> e mais os que dizem respeito especialmente ao commercio, taes como:

Informações periodicas ou avulsas dos preços correntes de quaesquer generos, chegadas e partidas de vapores, preços de transportes, recepção e despacho

de encomendas, aluguer de depositos e armazenagem n'elles de quaesquer mercadorias, encomendas de generos, ou venda d'elles, arrematações de fornecimentos particulares ou do estado, informações sobre quaesquer assumptos, remessas de tarifas, contractos especiaes com companhias ou casas expedidoras, nacionaes ou estrangeiras; emfim, todos os negocios commerciaes como se a Agencia fosse succursal da casa commercial do seu cliente.

3.<sup>a</sup> CLASSE

Quota annual — 12\$000

Advogados e solicitadores da provincia

Esta classe abrange todos os negocios comprehendidos na 1.<sup>a</sup> e que digam respeito ao advogado ou procurador e á sua familia, com elle residente e mais todos os negocios forenses, administrativos ou ecclesiasticos dos seus clientes relativos a questões que tenham pendentes.

4.<sup>a</sup> CLASSE

Quota annual — 24\$000

Advogados e procuradores do Porto

Esta classe abrange os mesmos assumptos que a 3.<sup>a</sup>.

5.<sup>a</sup> CLASSE

Gratis

Jornaes

Esta Agencia, mediante a publicação de annuncios, prestará aos jornaes da provincia incluindo os do Porto, todos os serviços da classe 1.<sup>a</sup> e mais os especiaes de que elles careçam, taes como:

Compra de material typographico, papel ou outros generos, cobrança de assignaturas e remessa da sua importancia, contractos de venda dos jornaes, solicitando essa venda, remessa de noticias sobre qualquer assumpto especial e de telegrammas sobre determinados assumptos, informações particulares, etc.

A Agencia encarrega-se, por preços modicos, de correspondencias noticiosas, remessa regular de telegrammas internos, ou externos da Agencia Havas, noticias circumstanciadas de determinados assumptos, cartas commerciaes, litterarias ou politicas sem cor partidaria, boletins parlamentares e de reuniões publicas ou associações. Tambem, por diminutas percentagens se encarrega da distribuição dos jornaes em Lisboa aos assignantes e da venda avulsa.

Para a inscripção basta remetter até ao 1.<sup>o</sup> de novembro a prestação correspondentemente ao primeiro semestre por vale do correio ou portador, á séde da Agencia, declarando a classe, nome, morada e direcção do correio, em bilhete postal ou carta ou pelo portador da prestação.

A Agencia, avisará, na volta do correio, as pessoas inscriptas.

Do 1.<sup>o</sup> de outubro proximo em deante poderão os nossos clientes dispôr, pela fórmula declarada, de todos os serviços da Agencia.

LOEN TAXIL

## OS MYSTERIOS

DA

## FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.<sup>o</sup> FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória  
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com autorisação do em.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve  
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,  
e abençoando-o, e que foi louvado  
pelos ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo  
de Rennes, Bispo de Montpel-  
lier, Bispo de Coutances, Bispo  
de Sees, Arcebispo de Gran, Ar-  
cebispo de Turim, Bispo de Sois-  
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-  
cebispo de Auch, Arcebispo de  
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo  
de Bayeux, Arcebispo de Cham-  
bery, Bispo de Bannes, Bispo de  
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous volu-  
mes distribuida em fasciculos  
de 32 paginas de texto com qua-  
tro ou mais gravuras. Preço de  
cada fasciculo 100 reis, pagos no  
acto da entrega; para as provin-  
cias é franco de porte. Os assi-  
gnantes da provincia pagarão de  
cinco em cinco fasciculos, envi-  
do-se-lhes n'essa occasião o com-  
petente recibo. Concluida a pu-  
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-  
los por mez. Todas as pessoas  
que angariarem dez assignaturas  
e se responsabilisarem pelo seu  
pagamento, receberão um exem-  
plar gratis.Aceitam-se correspondentes  
nas terras onde os não ha; a  
comissão é de 20 p. c., garan-  
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-  
rias do reino e em casa do edi-  
tor Antonio Dourado, rua dos  
Martyres da Liberdade, 113—  
Porto, a quem deve ser dirigida  
toda a correspondencia.

## BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-  
res, nunca excederão o preço de  
400 ou 500 reis, como por exem-  
plo o celebre romance OS MYST-  
TERIOS DE PARIS, (5 volu-  
mes) que nos propomos publicar  
mais tarde, e que apenas custará  
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

## UM TIRO DE REWOLVER

POR  
JULIO MARYA este seguir-se-hão—O Cas-  
tello da Raiva de L. Stapleau—  
Um drama de revolução de Er-  
nesto Daudet Mont Oriot, de  
Guy de Maupassant.—O grande  
industrial e Sergio Pavine de  
George Ohnet.—Clotilde de Al-  
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-  
det.

## CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume  
pago no acto da entrega 100  
réis.Províncias, ilhas e ultramar,  
cada volume, franco de porte  
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-  
criptorio da Empreza da BI-  
BLIOTECA ECONOMICA, T.  
da Queimada, 35.

## REPORTORIO SYNOPTICO

DA  
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato  
grande, bom typo e bom papel  
100 réis; pelo correio 105 réis.  
Requisições á Empreza Editora  
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries  
de seis fasciculos.—Beco da Amo-  
reira, 9, 3.<sup>o</sup>No prélo:—Dicionario de Ju-  
risprudencia e Legislação Portu-  
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;  
pelo correio 105 réis, pedidos á  
empreza editora—LETRAS E  
LEIS.

## OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico,  
em seis cantos, reproduzido  
in-extenso com todas as liber-  
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte  
quem enviar a sua importancia em  
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Continho  
—Editora. Rua dos Caldeireiros,  
18 e 20—Porto.

## AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—Lisboa.GRANDE NOVIDADE LITTERARIA  
OS

Companheiros do punhal

PR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação  
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao  
preço de 60 reis.Publicada a 1.<sup>a</sup> caderneta e  
á venda n'esta localidade e nos  
escrptorios da Empreza editora,  
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,  
Lisboa, onde se dirigirão os pe-  
didos.

## O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus  
amigos e freguezes, bem como ao  
respeitavel publico, qua tem no  
seu estabelecimento um lindo e  
variado sortimento de fazendas  
de todas as qualidades, das quaes  
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes  
pannos familias e domesticos, chi-  
tas pretas, brancas e de côr, ris-  
cados, zephiros, lenços de varias  
qualidades, chales pretos e de  
côr, nacionaes e estrangeiros, me-  
rinos de pura lã, castorinas as  
mais modernas, picotilhos, case-  
miras pretas e de côr tanto naci-  
onaes como estrangeiras, camiso-  
las de malha de lã e de algodão  
tanto para homem como para sen-  
hora, botões de phantasia pretos  
e de côr, guarnições de soda e lã,  
bem como muitos outros objectos  
existentes na sua loja, que é im-  
possivel annunciar.Tambem faz publico que no  
seu estabelecimento vende fato fei-  
to, tanto para homem como para  
creanças, comprehendendo calça,  
collete e casaco de varias quali-  
dades e boa casemira, bem como  
se encarrega de qualquer peça  
d'obra que lhe encomendem.Vende tudo por preços sem  
competidor. Portanto meus ami-  
gos e freguezes, é aproveitar  
antes que venham os nossos direi-  
tos d'Alfandega porque depois  
tudo sobe.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS  
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.<sup>o</sup>  
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis  
4\$000—6 mezes 2\$100  
rs.—Numero av. lso rs.  
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-  
GAN & GENILOUX, SUC-  
CESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA  
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-  
tas e processos de physica e  
chimica pratica sobre artes,  
Economia domestica, Photo-  
graphia, etc.

## BECREAÇÕES SCIENTIFICAS

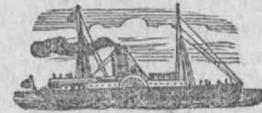
Surprehendentes sortes e  
experiencias, Cryptographia,  
metodos para corresponden-  
cias secretas, 27 gravuras ex-  
plicativas.A' venda em todas as liv-  
rarias.

Preço..... 400 réis

« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portu-  
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, ernambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros  
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-  
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem se dão **passagens gratuitas** para os portos  
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-  
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-  
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer  
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para  
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-  
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-  
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-  
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter  
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.

## Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE  
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA  
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-  
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda  
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio  
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-  
nhias Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala  
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-  
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.<sup>a</sup>  
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se  
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-  
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos  
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae  
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-  
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas  
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-  
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-  
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem  
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-  
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer  
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado  
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em  
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em  
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição  
correcta e augment a  
auctorSairá em cadernetas semanaes  
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

—  
PORTO

Magalhães &amp; Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS  
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes ar mento

E

Amelia de Moraes ar mento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tard  
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO